

ADENOCARCINOMA GÁSTRICO APÓS GASTRECTOMIA VERTICAL

Sofia Frade, Celso Nabais, Luisa Quaresma, António Albuquerque, Leonor Manaças, Guedes da Silva

Serviço Cirurgia Geral do Centro Hospitalar Universitário de Lisboa Central

INTRODUÇÃO

A cirurgia bariátrica induz uma perda ponderal maciça que pode durar mais do que 15 anos após a cirurgia. Deste modo, existem múltiplos efeitos metabólicos que influenciam o período pós-operatório, sendo que alguns deles ainda não estão totalmente esclarecidos.

Na literatura têm sido reportados alguns casos de neoplasias malignas esófago-gástricas após cirurgia bariátrica, contudo ainda não está totalmente esclarecido se a cirurgia da obesidade desempenha um factor de risco acrescido para o desenvolvimento de doença maligna.

OBJECTIVOS

- Rever conhecimentos científicos actuais
- Apresentação de um caso clínico

RESULTADOS

Caso Clínico

- ♀, 71 anos
- Sleeve gástrico em 2014
- Após 5 anos: queixas de epigastralgia
- EDA: ulceração gástrica no antro
- Histologia: metaplasia intestinal, com focos de displasia de baixo grau
- Seguimento e em nova EDA: úlcera gástrica persistente ForrestIII com displasia alto grau.
- RMD: terapêutica cirúrgica
- Submetida a gastrectomia subtotal laparoscópica
- Histologica: Adenocarcinoma gástrico, tubular intestinal (estadio pT1aN0)

Revisão literatura

- Casos descritos na literatura de neoplasia gástrica distal após Sleeve

Artigo	ID	Timing	Localização	Tratamento
Angrisani (2014)	F, 51	54 m	corpo e antro	Gastrectomia total D2 + QT
Masrur (2016)	F, 44	9 m	corpo	Gastrectomia total D2 + QT
Vladimirov (2017)	F, 47	54 m	antro	Gastrectomia total D2 + QT
Seki (2018)	F, 64	12 m	antro	Ressecção endoscópica
Muamar (2019)	F, 26	63 m	antro	QT + Gastrectomia total D2 + QT

CONCLUSÃO

Apesar de existirem descrições na literatura do desenvolvimento de neoplasia esofagogástrica após cirurgia bariátrica, sabemos que este normalmente se trata de um diagnóstico tardio e de baixa incidência, pelo que não justifica alteração na metodologia de rastreio. Até agora ainda não foi encontrada relação directa entre o sleeve gástrico e o desenvolvimento de carcinoma do estômago distal.